



# NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## — No 14.º aniversário das FARP Honra aos homens que expulsaram o inimigo da nossa Pátria



«Nós, que não tivemos a oportunidade de jurar bandeira na presença do saudoso camarada Amílcar Cabral, sentimos-nos hoje honrados, juntamente com o nosso povo, por festejar, pela primeira vez em paz e liberdade, o Dia das FARP, na presença do camarada Secretário-Geral do Partido, Aristides Pereira». Um sentimento de pesar pelo desaparecimento assassino do estratega da nossa Revolução e um sentimento de emoção e confiança nos continuadores de Cabral, é o que traduzem estas palavras de um soldado abordado pelo «Nô Pintcha», no Quartel-geral da Amura, em Bissau, por ocasião das comemorações do 16 de Novembro, entusiasticamente assinado, na quinta-feira passada, em todo o país.

As intrépidas e audaciosas Forças Armadas Revolucionárias do Povo que ontem, nas campadas e florestas de Candjafra, Como, Boé e Morés, conquistaram a liberdade da nossa Pátria festejaram, com vivacidade e orgulho o 14.º aniversário da sua fundação, em 16 de Novembro de 1964 (em Candjafra). Nessa cerimónia, as FARP, braço armado do nosso Partido e do nosso Povo, reafirmaram, mais uma vez, a sua determinação de prosseguir com lealdade e abnegação a sagrada missão de defesa das conquistas do povo e da integridade territorial.

### Delegação do PAIGC ao Congresso do PDG

O camarada Carlos Correia, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado das Finanças, partiu ontem para Conakry, onde representará o nosso Partido nos trabalhos do XI Congresso do Partido Democrático da Guiné (PDG), que se iniciaram ontem e se prolongarão até ao próximo dia

(Continua na página 8)

### Conflito Uganda-Tanzânia

## Pesadas derrotas dos ugandeses — segundo a rádio tanzaniana

DAR - ES - SALAM— O Exército nacional tanzaniano infligiu, na quinta-feira, pesadas derrotas às forças ugandesas, anunciava ontem a rádio tanzaniana, sem dar precisões sobre este ataque, noticiado também pela imprensa escrita de Dar-Es-Salam. «As nossas forças atacaram duramente as tropas que ocupam uma parte do nosso território», acrescentava a rádio.

Entretanto, uma missão militar nigeriana (a primeira do género) encontra-se desde anteontem na capital tanzaniana, a fim de prosseguir os seus esforços de mediação em Dar-Es-Salam. Vinda de Kampala, a missão é dirigida pelo chefe de estado-maior do exército nigeriano, general Theophilus Dinjuma, e deparrar-se-á com uma forte resistência por parte do pre-

sidente Nyerere que, desde o início da invasão ugandesa rejeitara qualquer ideia de mediação. Antes desta delegação militar, o comissário nigeriano dos Negócios Estrangeiros, Henry Adefope deslocou-se duas vezes à região.

Não são ainda conhecidos os resultados destes últimos esforços antes do re-

(Continua na página 8)

## Conferência da UNTG a 19 de Dezembro

### ● Criadas comissões de trabalho

A preparação da I Conferência da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG), a realizar em Bissau de 19 a 20 de Dezembro próximo, tem merecido intenso trabalho organizativo da nossa central sindical. Para o referido fórum, em que participarão representantes da República irmã de Cabo Verde, já foram formadas três comissões de trabalho: comissão de organização, comissão de transportes, abastecimento e alojamentos, e comissão de divulgação.

Durante a conferência, que tratará de vários aspectos ligados à vida da UNTG, serão aprovados provisoriamente os seguintes documentos: estatutos da UNTG, projecto do plano de emulação patriótica e um projecto sobre alguns aspectos de organização sindical e da vida interna dos comités sindicais.

Entretanto, para possibilitar a participação das massas trabalhadoras na

preparação da Conferência a UNTG distribuiu, a nível de Bissau, dois documentos para estudo e discussão aos organismos sindicais de base. Trata-se dos projectos referentes ao plano de emulação patriótica e a alguns aspectos de organização sindical e vida interna do comité sindical.

Ainda no âmbito dos trabalhos organizativos deste encontro nacional, foram enviados para as regiões de Bafatá, Gabú, O Cacheu, trabalhadores daquele organismo para ne localidades formar comissões organizadoras de comités regionais. A iniciativa será brevemente alargada a outras regiões do país.

De salientar que no sentido de manter as massas trabalhadoras informadas e mobilizadas para a Conferência sindical, as estruturas de base afixaram murais em diversos locais da capital. Por outro lado a UNTG editou já algumas revistas a propósito do encontro.

## BAD financia vários projectos de desenvolvimento

O Banco Africano para o Desenvolvimento concedeu à República da Guiné-Bissau financiamentos para vários projectos ligados à educação, construção de estradas e electrificação da cidade de Bissau. Estes foram os resultados da visita a Abidjan de uma importante delegação governamental dirigida pelo camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional, a convite dos responsáveis do BAD.

Esta missão tinha, em princípio, o objectivo de discutir somente o problema de electrificação da cidade de Bissau. No entanto, os camaradas Presidente Luiz Cabral e Comissário Principal Nino Vieira quiseram alargar o âmbito do trabalho da delegação a outros domínios, porque tínhamos vários problemas

pendentes com aquele organismo de financiamento.

Vão ser financiados pelo BAD dois projectos ligados à educação: a construção do Instituto Técnico de Formação Profissional e o Instituto de Formação de Professores em Mansôa. No que respeita a estradas, este organismo juntamente com o Fundo Africano para o Desenvolvimento e o Fundo Europeu de Desenvolvimento vão financiar a construção da estrada Bamba-Xito e Jugudu-Bandim.

«Praticamente, os problemas de atrasos estavam totalmente dependentes de nós. Tanto nos da educação como nos da construção de estradas, só faltava acertar alguns pontos. Agora temos que lançar cursos para podermos

(Continua na página 8)



## 14 anos depois...

Camarada Director

Comemorou-se na quinta-feira passada, o dia nacional das Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP). Com efeito, foi a 16 de Novembro de 1964 que, pela primeira vez, dois corpos de exército prestaram juramento perante o nosso saudoso líder Amílcar Cabral na alvorada do período que viria a ser conhecido como o da histórica luta armada de libertação nacional.

Volvidos 14 anos, o nosso povo já disfruta os primeiros anos da liberdade. As nossas gloriosas FARP, com os canos dos fuzis arrefecidos, são hoje um exército de paz: ao lado dos camponeses dão a sua quota parte no desenvolvimento da agricultura. São numerosas as cooperativas criadas pelo «braço armado do nosso povo».

As glórias da nossa vitoriosa luta de libertação estão a ser consolidadas dia a dia. As realizações sociais com vista à promoção de um homem novo que responda integralmente às exigências desta etapa de luta, são aspectos ligados às tarefas quotidianas das nossas forças armadas. Este ano, o analfabetismo foi eliminado completamente no seio das FARP.

Quem não se lembra neste momento dos cânticos que, em ocasiões determinantes do combate libertador, animaram a marcha final? Quem não se lembra de Domingos Ramos, Pansau na Isna, Vitorino Costa, Canhe Na N'tungue, Areolino Cruz e tantos outros cujos nomes preencheram a longa página da luta armada de libertação nacional.

Contar os efeitos e as grandezas das FARP é falar da nossa revolução num todo, em cuja vanguarda se encontra um grupo de homens armados pelo povo.

É bom recordarmos o passado com orgulho, mas também não devemos esquecer que as FARP desempenham hoje um papel transcendente na defesa da integridade territorial do país.

Rumo ao futuro de progresso e felicidade, o nosso povo está confiante na grande missão reservada às nossas forças armadas na construção da pátria.

(BAKOLE)

## Projectos da Saúde estudados na Holanda

Regressou na quarta-feira passada a Bissau o dr. Sabino, director-geral de Assistência Médica do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, que se tinha deslocado à Holanda a fim de contactar o governo holandês sobre o andamento de alguns projectos do seu Comissariado.

Durante a sua permanência naquele país, o dr. Sabino analisou os projectos de construção de centros de saúde de sectores (postos sanitários) e de jardins infantis para os filhos dos trabalhadores de Saúde. Também com as organizações não governamentais, nomeadamente a fundação Mondlane e Movip, fez um balanço da ajuda que nos têm dado no domínio da saúde desde os tempos da luta de libertação nacional.

## Concurso para jovens desenhadores

A revista «A Mulher Soviética» e a Direcção Geral da Exposição e Feiras Internacionais lançaram um concurso de desenhos infantis com o tema «O herói do meu livro preferido».

Os interessados devem consagrar os seus dese-

«Todos prometeram dar-nos mais ajuda nos próximos anos, devido à objectividade dos projectos que apresentamos». — salientou o dr. Sabino.

De regresso à capital, o director-geral de Assistência Médica esteve em Lisboa onde tratou da vinda de um médico para assuntos escolares e outro para o departamento de estudos do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais. Com a Cidac, estudou a vinda de professores para a Escola de Superação de Nhacra. No final da sua estadia em Lisboa, teve uma reunião informal com os nossos compatriotas estudantes de medicina, tendo-se inteirado dos seus problemas e das suas perspectivas para o futuro.

nhos para um dos heróis dos livros que mais gostam, evidenciando a maneira como o apreciam, o ambiente em que se desentrola a vida e a acção desses heróis, os episódios em que as suas melhores qualidades são manifestadas. Só não é permitido copiar

## Mensagem da URSS ao dia das FARP

Em nome das Forças Armadas da URSS e em seu nome próprio, o Ministro da Defesa da União Soviética, Marechal D. Ustinov, enviou, ao Comissário de Estado das Forças Armadas da Guiné-Bissau, uma mensagem de felicitações a todos os militares do nosso país, por ocasião do Dia das FARP.

«Desejo-vos, camarada Comissário de Estado, boa saúde, bem-estar e sucessos nas vossas actividades de alta responsabilidade, bem como às Forças Armadas Revolucionárias do Povo, no aperfeiçoamento ulterior da sua mestria combativa.

«Exprimo a certeza de que as relações de amizade e cooperação entre as Forças Armadas da URSS e da República da Guiné-Bissau continuarão a desenvolver-se também no futuro para o bem dos nossos dois países».

as ilustrações do livro.

Os desenhos devem ser enviados até ao dia 1 de Dezembro próximo, com o endereço do interessado para a revista «Mulher Soviética», Concurso de Jovens Pintores, 22 Kouznetski Most, Moscovo, URSS.

## UNTG na Confederação dos Sindicatos Jugoslavos

A fim de representar a nossa Central Sindical (UNTG) no VIII Congresso da Confederação dos Sindicatos Jugoslavos, seguiu na quarta-feira para Belgrado, a camarada Antónia Teixeira, responsável pelos Assuntos Sociais do Comissariado de Estado da Saúde.

Neste Congresso, que decorrerá de 21 a 23 deste mês, a nossa delegação apresentará uma mensagem onde aborda questões relacionadas com a ajuda desta confederação ao nosso país.

Entretanto, nos dias 24 e 25 haverá uma mesa redonda onde serão discutidos vários temas, nomeadamente os problemas de economia mundial e de desenvolvimento no mundo; a situação dos países em vias de desenvolvimento; a situação preconizada pelos sindicatos, modos de participação dos sindicatos nos regulamentos dos problemas actuais. Em todas essas sessões de trabalho participará a delegação da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau.

## Responde o Povo

### Que significado tem para si o 16 de Novembro?

Pela primeira vez na nossa terra livre e independente, celebrou-se no passado dia 16 o Dia das FARP. Há 14 anos, este nosso braço armado vem defendendo com honra a nossa dignidade como povo africano.

Sobre este tão importante dia, responderam-nos alguns populares à pergunta: «Que significado tem para si o 16 de Novembro?»

#### UMA FORMA DE HONRAR OS LIBERTADORES DA PATRIA

Sangi Fati, FARP — O dia 16 de Novembro, para mim tem uma importância capital, porque é uma das formas de podermos honrar todos aqueles que há 14 anos juraram a bandeira na frente do nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral. Pois é certo que muitos não puderam partilhar este dia nas nossas duas repúblicas independentes. Porém, nós que tivemos esta oportunidade, reafirmamos mais uma vez a nossa firme decisão de defendermos a todo o custo aquilo que durante anos lutámos para obter.

Nós, que não jurámos

bandeira na presença do saudoso camarada Amílcar Cabral, hoje tivemos orgulho de comemarmos este dia das FARP na presença do camarada Aristides Pereira.

#### SENTIMOS ORGULHOSOS DE TERMOS ESTE EXÉRCITO

Ella Ciro Gomes, estudante trabalhador — Para mim, é uma honra o dia do nosso braço armado, porque, se fomos fazer uma análise geral desde o Congresso de Cassacá até esta data, sentimo-nos orgulhosos de termos este exército. Porque nós, do PAIGC, não precisamos de grande número de homens, pois não somos agressivos. Portanto só precisamos de

um pequeno exército, mas bem equipado para podermos defender a nossa soberania nacional.

Sucessos às nossas Forças Armadas!

#### FOI O PRIMEIRO PASSO NA ORGANIZAÇÃO DAS NOSSAS FORÇAS ARMADAS

Armando Júlio Colbert Dunga, FARP — Este dia tem grande significado, visto que foi o dia do juramento dos nossos primeiros militares, no ano de 1964. Foi, o dia em que teve lugar a formação do exército popular do PAIGC, que hoje assinamos como o dia das FARP, porque foi o primeiro passo na organização das nossas Forças Armadas, que hoje é um exército regular, defensor das conquistas do nosso povo livre e independente contra qualquer agressão estrangeira. FARP, o lho do nosso povo e garantia da soberania do nosso Estado.

## Técnicos da Setenave estudam relançamento dos estaleiros navais

Uma equipa da Setenave, composta por cinco técnicos, encontra-se no nosso país com a finalidade de proceder ao levantamento de necessidades humanas e físicas, por forma a permitir apresentar um projecto para o apoio inicial à reactivação dos estaleiros navais.

Prevê-se que, além da reestruturação e do reapetrechamento dos estaleiros, os técnicos da Setenave se ocupem também da formação de pessoal, e venham futuramente a participar na gestão do estaleiro. Estes técnicos ocupar-se-ão do levantamento das necessidades do estaleiro, procurando definir com as autoridades do nosso país a dimensão a dar ao estaleiro, entrando em linha de conta por exemplo, com a média mensal dos navios a reparar.

Uma vez relançada a actividade de reparações do estaleiro, será acordada a fórmula de apoio mais prolongada a prestar pela

Setenave ao seu funcionamento, e definido o estatuto dessa cooperação, eventualmente com a criação de uma sociedade mista. Com a sua reactivação, os estaleiros tornar-se-ão uma fonte de divisas, pela assistência que será prestada não só às frotas fluvial e pesqueira do nosso país, como também aos navios de pesca e outros, até 250 toneladas, que desenvolviam as suas actividades nas nossas águas territoriais.

## Assistência do Pão de Açúcar ao nosso país

O grupo português dos supermercados Pão de Açúcar vai passar a prestar assistência técnica às nossas duas principais empresas do sector comercial — os Armazéns do Povo e a Socomi, segundo anunciou a agência portuguesa de informação (Anop).

A assistência solicitada ao Pão de Açúcar será inicialmente dirigida à forma-

ção e treino do pessoal das duas empresas guineenses, mas também se encara a hipótese de ela vir a ser alargada a outros campos em que mutuamente se julgue que a experiência do grupo português possa revelar-se útil.

Segundo o engenheiro Abreu Faro, administrador do Pão de Açúcar, que esteve recentemente em Bissau para analisar as possibilidades de se dar início ao referido programa de assistência, foi também estudada a hipótese de o seu grupo conceder apoio comercial ao nosso país, através da colocação no mercado português de determinados produtos guineenses, nomeadamente frutas tropicais.

Contactamos o camarada Francisco Coutinho, director-geral dos Armazéns do Povo que nos confirmou essa assistência do Pão de Açúcar, acrescentando que, de regresso a Bissau, depois de se ter deslocado a Paris, o camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, teve um encontro com o Conselho de Administração do Pão de Açúcar, em Lisboa, onde discutiram toda a cooperação no âmbito dos supermercados da Guiné-Bissau.



## Homologação do IPAJ

O Governo homologou, na sessão do Conselho de Ministros os órgãos do Instituto do Patrocínio e Assistência Judiciária (IPAJ) e feitos na Assembleia-Geral dessa instituição que teve lugar em Mindelo.

A Assembleia Geral do IPAJ, em que se discutiram os problemas essenciais dessa instituição recentemente criada e cujo objectivo é garantir a maioria do povo caboverdeano e a protecção dos seus justos interesses, contou com a presença do Ministro da Justiça, Hopffer Almada, e decorreu sob a presidência do licenciado José Ramos, em substituição do Presidente da Comissão Instaladora, o Presidente do CNJ, Manuel Duarte.

## Criado o Instituto Nacional das Cooperativas

### ● Coordenar e dinamizar o movimento cooperativista

PeLo decreto n.º 96/978, publicado no Boletim Oficial do passado dia 28, foi criado o Instituto Nacional das Cooperativas, abreviadamente designado INC.

Para a criação deste organismo, que terá por função coordenar, dinamizar e orientar todo o movimento cooperativista no país, o Governo levou em consideração que a experiência cooperativista tem dado provas de eficácia na solução de diversos problemas, nomeadamente no que concerne à regularização do comércio interno e combate

à especulação e açambarcamento.

Segundo o referido decreto, o INC é um serviço autónomo do Estado, gozando de personalidade jurídica de direito público e de autonomia administrativa e financeira.

O INC tem a sua sede na Praia podendo criar delegações em qualquer ponto do território nacional onde as necessidades do exercício das suas atribuições o justificarem.

Executar, a nível nacional, a política definida pelo Governo para o sector coope-

rativo; estudar, divulgar e vulgarizar o cooperativismo; orientar, coordenar, e dinamizar o movimento cooperativista; organizar o apoio às cooperativas, nomeadamente nos domínios técnico, material, financeiro, do crédito e da formação profissional, cultural e política; emitir pareceres em assuntos relacionados com a actividade cooperativista que para o efeito, lhe forem solicitados pelo Governo; representar as cooperativas nas suas relações com o exterior — são as atribuições do INC.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

### VI. DEZ ANOS DEPOIS DO MASSACRE DE PINDJIGUITI (\*)

Ao desenvolvermos a luta em todas as frentes e ao consolidarmos as nossas regiões libertadas, das quais nenhuma parcela foi recuperada pelo inimigo, provámos a nós próprios e aos colonialistas que a nossa luta tem por fim alcançar a independência do nosso país, na Guiné e nas Ilhas de Cabo Verde, porque o nosso povo já é irreversivelmente independente e soberano na maior parte do nosso país.

De igual modo, falar da autodeterminação para o nosso povo, ou então falar de autonomia seja ela «progressiva» ou não, como o afirma o chefe dos colonialistas portugueses, ou ainda tentar saber se o governo de Portugal nos dará a independência ou não tudo isto não passa de diversão, de uma tentativa para desviar a atenção da realidade concreta da situação política do nosso país. Esta realidade nova, criada pelo nosso próprio povo, pelos militantes e os combatentes do nosso Partido, e reforçada no decorrer de 1969, é a seguinte: hoje, não pedimos ao governo português que reconheça o nosso direito à autodeterminação, nem que nos dê a autonomia ou a independência, porque há muito que nos autodeterminámos e somos realmente autónomos, independentes e soberanos na maior parte do nosso território nacional. Lutamos sim, e lutaremos até à vitória total, para expulsar do nosso país as tropas estrangeiras, para completar a libertação do nosso povo na Guiné e Cabo Verde e, assim, acelerar a conquista da independência e construir na paz o Progresso no qual temos direito. Quer seja à volta de uma mesa pela negociação, ou no campo de batalha, para a vitória da nossa luta armada de libertação, é esse o único objectivo que temos em vista e que justifica os sacrifícios feitos e a fazer, e o qual temos a certeza de atingir. Os que ainda não compreenderam isto, ou ignoram a realidade da nossa vida e da nossa luta ou, fingem ignorá-la.

É no âmbito desta realidade que teve de se colocar, apesar da propaganda do inimigo, a suposta «visita» do chefe dos colonialistas portugueses ao nosso país, em Abril de 1969. Não deixou com certeza de dar conta do carácter ridículo da situação em que se encontrou durante as poucas horas que foi forçada a passar em Bissau. Informado pelo estado maior inimigo de que nem sequer poderia ir a Bolama porque os nossos combatentes poderiam atacar esta cidade, convencido pelo oficiais superiores de «que já não é possível conquistar» o nosso povo pela força das armas, o chefe dos colonialistas portugueses teve de reconhecer no seu discurso que só um «milagre» poderia alterar a situação do nosso país. Mas não há milagre que possa salvar os colonialistas portugueses.

(\*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1970 (Extractos).

## O Secretário Geral do PAIGC aos jornalistas angolanos Deixo Angola com a certeza que o povo angolano vai construir uma pátria próspera e progressista (conclusão)

Publicamos na nossa edição de hoje, a segunda parte da Conferência de Imprensa dada pelo camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, aos jornalistas angolanos, durante a sua recente visita à República Popular de Angola. Recordamos que o camarada Aristides Pereira focou os problemas dos caboverdianos espalhados pelo mundo e exprimiu a sua satisfação pela recepção e acolhimento que teve em Angola.

Nós estamos convencidos que dos factores que virão concorrer para o desenvolvimento de Cabo Verde no futuro é justamente essa imensa fonte de energia que nós temos tanto do sol como do vento e passivelmente de energia térmica».

### COMUNIDADES CABO-VERDIANAS ESPALHADAS PELO MUNDO

Os camaradas Presidentes Agostinho Neto e Aristides Pereira referiram nestes últimos dias que a comunidade cabo-verdiana em Angola está como em sua casa. Porém há um grande número de cabo-verdianos espalhados pela Europa, pela América. Nós gostaríamos de saber qual o trabalho que o PAIGC, tanto na Guiné como em Cabo Verde, tem feito junto dessas grandes comunidades cabo-verdianas no sentido de dar a conhecer as realidades do País, tentando até obter o regresso de técnicos de um valor muito grande?

Camarada Aristides Pereira — «Eu devo dizer que infelizmente, nestes três anos de independência, não temos feito praticamente nenhum trabalho junto das nossas comunidades. Isto por uma razão simples: é que nós durante este tem-

po, temos estado naquilo a que se chama luta pela nossa sobrevivência. Estes três anos de independência foram bastante duros e implicaram a aplicação de todas as nossas energias, de toda a nossa atenção para conseguir a situação que existe actualmente. E por isso, dada a carência de quadros, dadas as dificuldades próprias de um País nas condições em que está Cabo Verde, não dispomos das estruturas necessárias para fazer um trabalho com começo, meio e fim. No entanto, algum esforço tem sido feito, particularmente no nosso Departamento de Imigração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas que no nosso entender está muito aquém do que temos a fazer.

Ensaíamos já este ano algo que pode ser bastante interessante que foi a convocação de uma reunião em Cabo Verde com representantes de todas as nossas comunidades espalhadas pelo mundo. Isto foi já extraordinário. Procuramos tirar todo o proveito desse encontro e estamos convencidos que na troca de impressões, ou do resultado da troca de impressões que tivemos nesse encontro, pode resultar de facto a preparação de bases para um trabalho muito mais racional e me-

tódico que pode levar a uma maior participação e mais eficaz de toda a nossa comunidade na reconstrução de Cabo Verde e até no aproveitamento de vários técnicos que estão no estrangeiro. Actualmente não temos condições para os fazer regressar a Cabo Verde».

### RECONHECIMENTO PELA RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO RESERVADOS

No final da conferência de imprensa o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde afirmou: «Antes de partir queria mais uma vez exprimir aqui toda a nossa satisfação, todo o nosso reconhecimento, toda a nossa gratidão ao Povo angolano, ao seu Partido, ao seu Governo, particularmente ao nosso amigo camarada Presidente Agostinho Neto, pela recepção, pelo acolhimento tão caloroso, tão afectuoso e digo mesmo o extremo carinho de que foi rodeada a nossa delegação durante estes cinco dias em Angola. Nós vamos regressar a Cabo Verde mas com a impressão de estar simplesmente a voltar de uma das nossas ilhas para Praia. Nós vamos voltar com uma certeza: a certeza de que o Povo angolano vai avançar, o Povo angolano vai construir de facto uma Pátria próspera. Pátria progressista, uma Pátria onde exista felicidade para todos os seus filhos. Isso tudo sob a direcção do seu Partido, MPLA — Partido do Trabalho e do seu Presi-

dente, camarada Agostinho Neto, cujas provas foram dadas já. De coragem, de perseverança, de tenacidade, e de clareza na orientação a na direcção dos destinos do seu País. Esta certeza constitui mais uma ajuda de Angola a Cabo Verde. Quanto a nós talvez ajuda mais preciosa que nos reforça a convicção de que todos juntos vamos conseguir também fazer de Cabo Verde aquele país, aquela terra diferente da que foi no tempo colonial, cujo programa está inscrito no Programa do PAIGC e consequentemente cumprir aqueles mesmos objectivos, aquelas mesmas opções por que optou o Povo angolano e o seu Partido, o MPLA — Partido do Trabalho.

Mais uma vez, em nome da delegação que me acompanha e em meu nome próprio, queria agradecer aos camaradas angolanos porque, como disse o camarada Agostinho Neto no dia da nossa chegada, sentimo-nos de facto em nossa casa aqui em Angola e teremos imenso prazer no dia em que também teremos a alegria de ter nas terras de Cabo Verde o camarada Agostinho Neto e todos os camaradas angolanos que se dignarem fazer uma visita ao nosso País, cujo convite foi feito através do comunicado conjunto. Mas confirmo aqui e repito, esse convite fica endereçado aqui ao camarada Presidente Neto para dentro das possibilidades da sua vida tão ocupada, dispor de algum tempo para visitar Cabo Verde, que é também a sua terra. Muito Obrigado».





As FARP prestam homenagem à Amílcar Cabral, depondo coroas de flores no Mausoléu

A festa começara a ser preparada durante a semana, nas unidades militares e centros públicos, com ensaios militares e actividades desportivas e culturais, vindo a culminar na cerimónia central da Amura, com a presença significativa do Secretário-Geral do PAIGC, Aristides Pereira, chegado da Praia no dia anterior. O camarada Secretário-Geral Adjunto do Partido e Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, Luiz Cabral, também assistiu às cerimónias, na qual intervieram o camarada Aristides Pereira, Nino Vieira, Comissário Principal, Lúcio Soares, Primeiro Adjunto do Chefe de Estado-Maior das FARP e porta-vozes de oficiais e soldados do exército e dos pioneiros.

Nesse dia, o quartel que, nas palavras de Aristides Pereira, «era o fortim onde reabrigava e de onde partia o inimigo para expedições criminosas contra o nosso povo», estava diferente para quem costuma lá ir. O interior do recinto estava repleto, de pelotões do exército e Marinha de Guerra, de convidados em representação das organizações de massa (JAAC, Comissão Feminina do PAIGC e Pioneiros) comités de bairro e de locais de trabalho. Ao lado da tribuna de honra, preparada para o efeito, viam-se altas personalidades do Partido, do Governo e das F.A..

No exterior das muralhas, desde a porta das armas, pelas ruas, até à Avenida Amílcar Cabral e à Praça dos Heróis Nacionais, milhares de populares, impossibilitados de assistirem à cerimónia na Amura, aguardavam atentamente o desfile militar com fanfarra.

A cerimónia iniciou-se com uma breve introdução do Comandante Julinho, Comissário Político das FARP — depois de prestadas honras militares ao dirigente máximo do PAIGC e passada a revista por este, ao batalhão de brigadas mecanizadas, defesa anti-aérea e Marinha de Guerra. Duas bandeiras de emulação (vermelha, com insígnias das FARP) foram entregues ao Comandante das Brigadas Mecanizadas e ao Comissário Político do Batalhão de Infantaria de Gabú, consideradas unidades onde se verificaram melhores resultados na alfabetização, no ano lectivo militar de 1977/78.

A tónica dominante dos intervenientes recaiu mais no reconhecimento dos grandes feitos heróicos dos nossos combatentes, à custa de sacrifícios sem conta e na determinação inabalável das FARP continuarem a missão histórica que lhes cabe e, nas palavras de Nino Vieira, «manter a vigilância contra os sabotadores da nossa economia. Aos «homens que se cobriram de glória em tantas acções», foram dedicadas especiais homenagens; homens que, segundo o camarada Aristides Pereira, «foram capazes de subir às nuvens e destruir o último reduto do inimigo, mandando-o de volta, definitivamente para a sua terra».

A comitiva do Partido e dos Estados da Guiné-Bissau e de Cabo Verde depositou, no final do comício, coroas de flores multicores no Mausoléu de Amílcar Cabral e na campa simbólica em homenagem ao camarada Francisco Mendes, ao som do toque a finados.

O programa dos festejos foi encerrado nessa manhã por um desfile militar, no decorrer do qual os marinheiros e o pelotão exercitado pelo Comandante Ben'hatba, entusiasmaram a compacta multidão, que os saudou com aplausos e reivindicou «bis».

#### DEFENDER A NOSSA ECONOMIA É DEFENDER A REVOLUÇÃO

Os camaradas Aristides Pereira — cujo d'scurso apresentamos na íntegra noutra local — e João

Bernardo Vieira (Nino), falaram em último lugar, após intervenção de Lúcio Soares de dois militares e de um pioneiro.

O Comandante Nino, que há menos de dois meses deixou o cargo de Comissário de Estado para as Forças Armadas, para assumir as funções de Comissário Principal, improvisou um brilhante d'scurso, recordando o longo caminho percorrido pelas nossas FARP, sob a orientação esclarecida do estratega Amílcar Cabral, que permitiu a adopção de novas formas de luta no exército de guerrilha.

As nossas forças eram reduzidas, actuando em pequenos grupos de homens, inicialmente sem material, muitas vezes apenas com pistolas, lanças, punhais e granadas e sem fardamento, mas o espírito de sacrifício era dominante naqueles para quem a principal aspiração é a liberdade — afirmou o comandante Nino.

Hoje estamos independentes, numa nova etapa de luta, e as nossas F.A. alcançaram outro nível de preparação combativa, política e cultural — prosseguiu. O camarada Vieira, chamando a atenção para a vigilância contra o inimigo, hoje disfarçado com outra face, que tenta aproveitar-se das fracas condições da nossa economia para tentar destruir as nossas forças. «Cabe às F. A. — disse — defender as nossas conquistas. E se os colonialistas não conseguiram destruir as nossas forças, estamos certos que qualquer outro inimigo não poderá

# Aristides Pereira "Homens que se cobriram de glória em tantas acções foram capazes de subir às nuvens e destruir o último reduto do inimigo, mandando-o de volta, definitivamente para a sua terra»

tampouco destruí-las hoje»...

...«Seja em que lugar ou sector de Estado estiverem, nas fábricas, por exemplo, os camaradas devem saber que são combatentes, para continuar a defender aquela causa por que lutamos. Porque temos muito trabalho à frente e a luta continua cada dia mais, ao serviço da nossa terra e do nosso povo».

roso o trabalho de superação cultural desenvolvido pelo departamento político das FARP, exortando os soldados a dedicarem esforços no estudo, para, no caso de algum dia deixarem a vida militar, se sentirem capazes de assumir responsabilidades nos lugares-chaves do nosso Estado.

Ao falar da alta capacidade técnica e combativa

Soviética, dos quais ramos que continuem a prestar-nos a sua ajuda

#### MEDITAR NO CAMINHO PERCORRIDO E IMPLANTAR NOVAS FORMAS DE CONDUTA

O Comandante Lúcio Soares, Primeiro Vice-Chefe de Estado-Maior das FARP, foi mais



O pelotão do exército no desfile, na Amura

Nesta base, o camarada Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado considerou valioso

dos nossos militares, reconheceu o apoio prestado nesse sentido pelos países amigos de Cuba e União

na sua intervenção, em nome das Forças Armadas. Ele traçou largamente a evolução da acção co-

## Reorganização do Comando

O Conselho de Estado, sob proposta do Comandante Supremo das Forças Armadas Revolucionárias do Povo e no uso da competência que lhe é atribuída pelos artigos 36.º e 41.º da Constituição decide nomear os seguintes camaradas para o desempenho das funções abaixo indicadas:

**Comandante Umarú Djaló** — Comissário de Estado das FARP, Chefe de Estado Maior Geral das FARP;

**Comandante Lúcio Soares** — 1.º Adjunto do Chefe de Estado Maior Geral das FARP, Chefe do Departamento de Operações;

**Comandante Honório Chantre** — 2.º Adjunto do Chefe de Estado Maior Geral das FARP, Chefe do Departamento de Administração, Finanças e Relações Exteriores;

**Comandante Júlio César de Carvalho** — 3.º Adjunto do Chefe de Estado Maior Geral das FARP, Comissário Político Nacional das FARP;

**Comandante André Pedro Gomes** — Chefe Adjunto do Departamento de Operações e Planificação;

**Comandante AbduÍ Barry** — Chefe do Departamento de Mobilização, Pessoal e Quadros;

**Comandante Bobo** — Departamento de Logística;

**Comandante Julião** — Marinha de Guerra;

**Comandante Agostinho** — Comandante da Defesa Aérea;

**Comandante Arafa** — Militar da Presidência;

**Comandante Morgado** — Departamento de Inteligência;

**Comandante Pedro** — Departamento de Desempenho;

**Comandante José** — Comissário Político;

**Comandante João** — do Departamento de Operações;

**Comandante Mama** — do Chefe do Departamento de Cultura;

**Comandante Armand** — junto do Chefe do Departamento de Pessoal e Quadros;

**Comandante Mateus** — comandante da Marinha;



ano 14.º aniversário das FARP:

# iram de glória em tantas acções r às nuvens e destruir o inimigo"

tiva dos nossos combatentes até «atingirem hoje uma qualidade, em capacidade combativa e eficiência técnica superior à do nosso exército guerrilheiro».

Da luta pela sobrevivência, passando pela ofensiva generalizada, à luta contra as táticas modernas da contra-guerrilha, da guerra psicológica, as nossas heróicas FARP cumpriram fielmente o testamento político do seu fundador, guia e estratega, o «chefe de guerra», Amílcar Cabral. Lúcio Soares referiu-se às tarefas das FARP na Reconstrução Nacional e reafirmou a fidelidade das FARP na vigilância e combate firme a toda e qualquer tentativa reaccionária.

«Continuaremos a não poupar esforços — acrescentou o Comandante Soares — para encontrar as soluções mais justas para os problemas dos nossos soldados combatentes, em quem depositamos toda a nossa confiança, como força principal das nossas FARP».

Havia sido proposta a introdução de patentes distintivas nos nossos militares, a partir de 16 de Novembro, mas não foi possível pela demora da feitura dos galões num país estrangeiro. Lúcio Soares, ao

## as FARP

ta — Chefe do Departamento de Transportes;

opes — Comandante da Nacional;

o Cabral D'Almada — Ca Aérea e Defesa Anti-

Mané — Chefe da Casa;

Tavares — Chefe do Departamento Militar;

mos — Chefe do Departamento e Cultura;

Cassa — Adjunto do Comandante das FARP;

Iva — Adjunto do Chefe de Logística e Transportes;

Alfa Djaló — Adjunto do Departamento do Desporto e

Soares da Gama — Adjunto do Departamento de Mobilidade;

orreira — Adjunto do Comandante da Guerra Nacional.

referir a decisão em si, disse:

«As futuras graduações que irão ser introduzidas nas nossas Forças Armadas, levam-nos, desde já, a meditar no caminho percorrido e a impôr a nós mesmos, novas formas de conduta e de aplicação no trabalho complexo de construção do nosso exército, sem as quais não poderemos ser exemplos diante dos nossos combatentes e do nosso povo».

Foi então a vez de os soldados expressarem os seus sentimentos nesse dia de alegria sem conta na his-

tória da nossa luta. É o camarada Lamine Baió que fala em seu nome:

«É por isso que hoje, continuando soldados ou chefes de secção, embora desejosos (muitos de nós) de regressar às casas e retomar o trabalho produtivo, compreendemos e apoiamos o apeço do nosso Partido, no sentido de continuarmos nos nossos postos, nas fileiras das FARP, até à consolidação das bases do progresso»...

Em seguida, o oficial Bernardo Mansa proferiu uma alocução na qual referiu as tarefas das FARP, ontem na guerra e hoje na

## Intervenção do camarada Secretário-Geral

Publicamos na íntegra o discurso do camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do nosso Partido e Presidente da República irmã de Cabo Verde proferido na Amúra, durante as cerimónias da primeira comemoração do Dia Nacional das nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Nesta data de grande significado para a nossa luta heróica — 16 de Novembro —, hoje adoptada no calendário nacional como DIA DAS FARP, é com grande prazer e honra que o Secretário Geral do Partido saúda as nossas gloriosas Forças Armadas, o Estado Maior Geral, os comandos e combatentes, transmitindo-lhes a expressão de confiança de sempre da Direcção e dos militantes do PAIGC.

Todos nós sabemos quanto sacrifício foi necessário para que hoje, orgulhosos das nossas Forças Armadas, nos pudessemos reunir neste local para comemorar pela primeira vez o Dia das FARP — neste local que foi, num passado não muito recente, o fortim onde se abrigava e de onde partia para expedições criminosas contra o nosso povo, o inimigo que ocupou e explorou as nossas terras. Todos nós sabemos que a luta difícil que tivemos de fazer para libertar as nossas terras assumiu as formas mais variadas, nela empenhando-se as capacidades do nosso povo — capacidades físicas, morais, intelectuais —, mobilizadas por nós, pelos quadros do PAIGC, sob a sábia orientação do génio que foi Amílcar Cabral, fundador do nosso Partido e da Nacionalidade.

A criação das FARP, de que as primeiras unidades prestaram juramento há precisamente 14 anos, foi, sem dúvida, uma daquelas decisões de que a nossa luta foi fértil, decisões que, tomadas na hora própria e com a coragem necessária, permitiram transformar qualitativamente a situação, acelerando a nossa marcha irreversível para a vitória. Organizandol-a a partir das guerrilhas temperada no duro combate dos inícios da acção armada, unidades bem estruturadas, disciplinadas, com comandos competentes e o potencial de fogo necessário para uma guerra de movimento, Cabral dotou a nossa luta de um exército de tipo moderno, imprimindo-lhe a capacidade de se superar e de se erigir na Força Armada poderosa, apetrechada material, política e moralmente, que foi capaz de submeter um inimigo reputado invencível durante séculos.

Ao comemorarmos pela primeira vez o Dia das Forças Armadas, ao olharmos para o longo caminho percorrido desde os primeiros disparos que anunciaram a libertação até ao dia de hoje em que uma jovem Força Aérea nasce já orgulhosa nas celebrações do seu Dia, sentimos com maior nitidez entre nós a presença de todos aqueles cujo sacrifício



«Guerrilha na terra, tugassinho na nuvem, lála quemá, nô Partido qui na manda»... Assim cantaram os pioneiros.

tornou possível a vitória de ontem e esta certeza, que nos anima hoje, da nossa capacidade de vencer todas as vezes que for necessário.

Homens como os gloriosos dirigentes do nosso Partido e comandantes das nossas FARP; Francisco Mendes, Rui Djassi, Domingos Ramos, Osvaldo Vieira, Pansau Na Isna; homens como tantos quadros do Partido e das FARP, combatentes e militantes que se cobriram de glória em tantas acções; homens que, durante anos, souberam comandar na terra enquanto o «tugassinho» somente comandava nas nuvens e que foram capazes, quando o momento chegou, de subir às nuvens e destruir o último reduto do inimigo, mandando-o de volta, definitivamente para a sua terra.

Este passado heróico é, sem dúvida, uma das maiores forças das nossas gloriosas FARP. Passado em que todos os combatentes se inspiraram para buscar forças e exemplos de coragem, de determinação, de capacidade de sacrifício: exemplos que serviram de força para os valerosos combatentes das FARP que, depois de conquistada a paz, souberam aceitar todos os sacrifícios que a situação catastrófica do país impunha, mantendo-se firmes nos seus postos de defesa da nossa independência; exemplos de fidelidade total ao nosso Partido, à sua direcção e à causa que eles representam à causa da liberdade que soubemos conquistar, à causa da justiça que sou-

paz.

Por fim, apraz-nos registar algumas palavras proferidas pelo pioneiro Aristides Silva, representante das «flores que são a razão da nossa luta»:

«Nós os pioneiros, na escola e no trabalho ou em

todas as actividades da nossa organização, saberemos levantar bem alto os nomes daqueles que sacrificaram nas fileiras das Forças Armadas para que hoje pudessemos desfrutar deste ambiente de paz, de progresso e de felicidade».

bemos impôr e à causa de progresso para que caminhemos com passos seguros, para que haja prosperidade e bem estar para todos os filhos das nossas terras.

Neste dia das Forças Armadas devemos também avaliar quanto temos para fazer, a partir de terras destruídas pela guerra colonial criminosa e por séculos de abandono e exploração.

Verificaremos assim, que ainda nos resta um longo caminho a percorrer, e que mais sacrifícios são necessários.

Nunca tememos, porém, as longas marchas. É da nossa capacidade de sacrifícios demos boa conta em Como, Morés, em Madina do Boé ou caminhando quilómetros descaídos para atingirmos o inimigo na sua própria capital.

Hoje, com o nosso caminho traçado claramente pelo III Congresso do nosso glorioso Partido, temos a visão exacta do que nos cumpre fazer para defendermos as conquistas que realizámos com a nossa heróica luta armada de libertação nacional e para irmos para a frente na tarefa gloriosa da edificação nas nossas terras da pátria bela, unida e progressista que prometemos a Cabral.

O Secretário Geral do Partido, a Direcção do Partido, os militantes e o nosso Povo da Guiné e Cabo-Verde sabem que os heróicos combatentes das FARP não falharão no cumprimento da sua parte de responsabilidade nessa tarefa histórica. Para isso as FARP, que sempre foram

o sector mais consciente do nosso Partido, irão acompanhando constantemente a sua organização, elevando a capacidade combativa e geral dos seus quadros combatentes, melhorando a disciplina interna, reforçando o seu potencial guardando o seu carácter profundamente popular e independente — armado, o combatente das FARP manter-se no meio do povo de que veio e a cujo serviço exclusivo sempre dedicou a vida.

Camaradas do Estado Maior Geral das FARP

Camaradas Oficiais, quadros e combatentes:

Ao desejarmos neste dia das FARP o melhor sucesso no cumprimento das vossas tão pesadas tarefas é com prazer que vos renovamos a expressão de confiança que em vós depositamos a Direcção do PAIGC e a certeza de que irmos dos no respeito a um passado que foi grandioso nas nossas convicções comuns, sabereis levantar sempre bem alto a bandeira da luta que Cabral nos confiou e caminhar para os triunfos que foram necessários para a construção da unidade e do progresso do nosso Povo, Guiné e em Cabo-Verde.

Glória eterna a Amílcar Cabral e a todos os heróis e mártires da nossa luta.

Viva as gloriosas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, braço armado do nosso Partido!

Viva o PAIGC, força, guia e orgulho do nosso Povo, Guiné e em Cabo-Verde.



Benfica venceu Torneio das FARP

# O "golão" de Dieb ditou a vitória

Num jogo invulgarmente bem disputado, o Benfica derrotou o Sporting por 3-1, na final da Taça das FARP.

Diga-se desde já que o Benfica e o Sporting não só produziram um futebol de primeira qualidade — para não dizer o melhor entre os já evidenciados nesta presente temporada — mas também evitaram, com esta sua inspiração (?) uma polémica que podia muito bem surgir e de que iremos falar mais adiante. A turma encarnada conseguiu no decorrer dos 90 minutos do prélio, introduzir por três vezes o esférico no fundo das redes da baliza a guar-

da de Barreto, enquanto o Sporting conseguiu violar as redes benfiquistas apenas uma vez. Esta marca, que viria a ser o resultado final da partida, permitiu ao Benfica conquistar a taça do torneio quadrangular organizado pelo Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural das FARP, por ocasião das comemorações do 14.º aniversário da fundação das Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Dizíamos nós que o Benfica e o Sporting — dois velhos «rivais» do nosso futebol — souberam evitar, e bem, o que poderia redundar em mal-estar.

Foram vários os espectadores que compraram os bilhetes que lhes davam acesso às bancadas A e B, mas que tiveram que se contentar com um lugarzito no chão ou na passadeira. Este facto, que mereceu o nosso registo, passaria despercebido ao longo do jogo, ao longo daqueles 90 minutos de movimento contante dos homens do espectáculo, de ataques e contra-ataques, (...) de jogadas que fazem «abrir a boca até às orelhas», e que acalmaram as vítimas da venda excessiva de bilhetes daquelas duas bancadas.

A primeira metade da partida — que terminou com o resultado de um para cada lado, golos de Boy, finalizando um passe de Iano, para a turma benfiquista, e de Fodé para os «Ieões» — foi jogada taca-taca. Os últimos redutos de ambas as equipas jogavam com muita cautela, o que lhes permitia destruir as jogadas de contra-ataque, enquanto que os homens do sector intermédio, serviam os seus companheiros da frente como mandam as regras, e vinham atrás, sempre que necessário, dar uma ajuda aos homens da defesa.

Ainda nesta brilhante primeira parte, o Sporting passaria nos minutos finais a jogar com 10 elementos, devido à expulsão do seu defesa central Sabino, por agressão a um contrário, M'Pinté, segundo nos pare-

ceu, quando este lhe meteu o pé em riste.

Esta expulsão, que lamentamos bastante, foi a única nota negativa do encontro.

Porém, com uma ligeira modificação no sistema inicial do plantel — passagem do lateral direito para defesa central e recuo do médio direito a lateral direito quando a turma encarnada ensaiava o contra-ataque — o Sporting, mesmo reduzido a 10 unidades, conseguiu manter o mesmo ritmo que vinha imprimindo até aí, e jogar de igual para igual com o seu antagonista.

A segunda parte do encontro, teve a mesma história, em «jogo jogado», que a primeira. Boa emoção, e com ambas as equipas a fazerem exibição das suas vaidades e a atinar para o gol. Nuno Dieb, num pontapé arrancado «do meio da rua», bateu surpreendentemente o guarda-linha Barreto que se encontrava mal colocado no terreno. Pouco tempo depois, o Sporting e o Benfica voltariam a igualar, mas em numero de jogadores. Nuno Amarante Ieva segundo cartão amarelo e é expulso. O Benfica fixaria nos minutos finais a contagem em 3-1, num tento obtido por Boy.

A vitória da turma encarnada foi justa, pela maneira como soube aproveitar as ocasiões de gol, mas um empate não escandalizaria ninguém.

Arbitragem regular de J. Gomes.

Nacional de Futebol

## Balantas-Sporting no jogo mais importante da jornada

O jogo mais importante da 6.ª jornada do nacional de futebol, é aquele que será disputado em Mansoa, entre as equipas de «Os Balantas» e do Sporting. Esta partida que terá lugar no domingo com início às 16 horas e 30 minutos é aguardado com muita expectativa, não só por parte dos adeptos daqueles clubes, mas também pelos parceiros da tabela classificativa.

Inaugurarão esta jornada, hoje, pelas 17 horas, no Lino Correia, as formações do Benfica e do Atlético Clube de Bissorã. A turma da UDIB que come-

çou esta prova com o pé esquerdo, não deverá ter problemas no embate de hoje à noite (21 horas), no Lino Correia, no qual terá como opositor a formação da Estrela Negra de Boia-ma.

O único jogo que se realizará no domingo em Bissau (17 horas), colocará frente a frente o Ajuda Sport Club e o Sporting de Bafatá.

Nos outros campos do interior do país, realizar-se-ão os restantes jogos da ronda número 6. Assim temos Cantchungo-Ténis, Buala-FARP, Gabú-Tombali e Buba-Farim.

## A Educação no país analisado na reunião da UNESCO

Após ter participado em Paris numa das diversas comissões da XX Conferência da Unesco (Organismo das Nações Unidas para a Educação), regressou na quarta-feira a Bissau a camarada Edna Pereira responsável nacional para a educação de adultos.

Durante as sessões de trabalho, a camarada Edna

Pereira analisou projectos relativos à educação no nosso país, nomeadamente o de financiamento para a construção de um instituto de formação e aperfeiçoamento de professores e sobre a alfabetização. Também, tratou da ajuda da Unesco para o próximo ano.

### Farmacia

HOJE — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Bem — telefone 3437.

AMANHA — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

SEGUNDA-FEIRA — «Central Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

### Telefone

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLICIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444. Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h). 16.30 horas — Desafio de pares.

### Cinema

MATINE — «A Queda de um Idoio» — M/13 anos, às 18,30 horas.

SOIREE — «Milagre de Milão» — M/13 anos, às 20,45 horas.

### Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS. ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.  
Seis meses ..... 450,00 P.G.  
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:  
Um ano ..... 800,00 P.G.  
Seis meses ..... 550,00 P.G.  
Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

## A direcção do comércio interno esclarece sobre a venda de cerveja

Tem-se verificado nestes últimos tempos, em Bissau, certas irregularidades na venda de cerveja ao público, por parte de alguns comerciantes e industriais detentores de licenças de cafés-cervejarias, botequins ou bares e tabernas que, aproveitando-se da escassez do referido produto no mercado interno procedem à sua venda mediante a compra de pratos de petiscos ou de qualquer outro tipo de comida.

No sentido de pôr termo a esta prática, a Direcção-Geral do Comércio Interno, através do seu departamento de Controle Económico, difundiu um comunicado, no qual avisa a todos os comerciantes e industriais com licenças de estabelecimentos comerciais acima mencionados e que se encontram enquadrados nas verbas 42,43, 44,

49, 68 e 165 (esclareça-se, que segundo as normas que regulam as licenças para a comercialização, as referidas verbas só dão direito à venda de cerveja por isso, os clientes só devem comprar petiscos quando lhes agrada) de que não podem obrigar o público a comprar de comer para que lhes possa ser vendido as garrafas de cerveja.

O comunicado acrescenta ainda que todos os que forem apanhados na prática do referido acto serão punidos nos termos da Lei.

Para melhor esclarecer o público, o «Nô Pintcha» contactou o camarada Numa Pompílio Benício, chefe do departamento do Controle Económico, que, após se referir às implicações deste tipo de especulação, para mais acentuar a grav-

idade desta infracção, frisou ser do conhecimento da Direcção-Geral do Comércio Interno que alguns comerciantes obrigam os clientes a comprar petiscos que vendem a um preço especulativo para poderem consumir uma ou duas cervejas.

«Já mandam os fiscais aos diferentes bairros da capital para efectuarem o controle», salientaria o camarada Numa, acrescentando que já existe uma Lei que condena os que se aproveitam da escassez de produtos para especular. Em conformidade com essa Lei, as penas aplicadas aos infractores podem ir de 5 a 40 mil pesos, podendo em certos casos, de acordo com a gravidade da infracção, ser aplicada a pena de prisão, remível a dinheiro.

tes que nesta altura se encontravam abrangidos por elas.

Esta decisão foi tomada numa reunião extraordinária daquele órgão desportivo realizado na passada quinta-feira.

### Precisa-se

Precisa-se de desenhadores com experiência. Apresentar-se no Comissariado de Estado da Coordenação Económica e Plano — Departamento Central de Recenseamento — Vencimento mensal: 5.000,00 PG.

### Aviso

Lamine Djata, o alfaiate que morava na Rua 10 informa a todos os seus clientes que mudou para o Bairro de Nema, casa n.º 20 (próximo da Bomba-de-Água).

O referido alfaiate avisa ainda aos seus clientes que não levantaram os seus artigos de costura de que devem fazer no prazo de 15 dias e esclarece que este é o terceiro e último aviso.

### Agradecimento

Maria Cristina de Melo Cabral, mãe, irmãs e filhos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que os acompanharam, na sua dor aquando do falecimento da sua saudosa irmã, filha e mãe Maria Luisa Monteiro de Melo Nogueira, ocorrido no passado dia 28 de Outubro.



## Africa do Sul prepara nova agressão armada contra Angola

— denuncia a Swapo

LUSAKA, 16 — A Africa do Sul prepara-se para lançar nas próximas semanas ataques de envergadura contra o território da República Popular de Angola e outros países africanos, declarou ontem na capital zambiana, o Secretário de Informação da Swapo, Peter Katjavivi, baseando-se em planos do regime racista sul-africano obtidos pelo movimento de libertação da Namíbia.

Segundo esses planos, que a Swapo recebeu de um oficial do exército sul-africano que serviu na Namíbia, as tropas do regime de Pretória estão nomeadamente encarregues de atacar a cidade de Lubango e o porto meridional de Moçamedes.

Os racistas negam que estejam preparando uma agressão, mas a Swapo tem provas que indicam que as autoridades de Pretória concentram tropas ao longo da fronteira angolano-namibiana, ao mesmo tempo que reforçam as suas bases militares na Namíbia ocupada. Bandos da Unita foram recrutados a fim de participarem na agressão contra Angola.

especiais.

Kaunda sublinhou que a situação no sul de África continuava tensa.

### O OCIDENTE FACE AO APARTHEID

A existência destes planos de agressão é um factor de instabilidade para os países independentes da África Austral e uma séria ameaça para a paz

Mas o problema é que existem países, nomeadamente certas potências ocidentais, que violam sistematicamente as sanções económicas contra Pretória, ao mesmo tempo que mostram desinteresse pelas resoluções da ONU sobre a descolonização da Namíbia. Essa atitude é contrária a da opinião pública ocidental,



Até quando, a exploração e opressão das massas sul-africanas?

Há 15 dias, o ministro da Defesa de Angola, Iko Carreira, havia declarado que a África do Sul tencionava atacar novamente o seu país. Após isso, procedeu-se a uma mobilização parcial e o recolher obrigatório fora instaurado nas regiões sul do país assim como na capital, Luanda.

Os preparativos belicistas de Pretória também foram denunciados no decorrer desta semana pelo presidente zambiano Kenneth Kaunda, ao receber Abdu-Rahim Abby Farah, secretário-geral adjunto da ONU para as questões políticas

mundial. Tal situação só terminará com a liquidação do regime do apartheid, que explora e oprime as massas sul-africanas e namibianas.

Diversas conferências internacionais condenaram a prática do apartheid e propuseram sanções contra a África do Sul, na tentativa de levar os seus dirigentes a mudarem de política. Está mais do que provado que a economia Sul-Africana não resistiria muito tempo a um rigoroso boicote económico e às outras sanções propostas pela comunidade internacional.

que solidariza-se com a luta dos povos da África Austral e condena toda a cooperação com os regimes racistas.

Como afirmou recentemente o diário de Estocolmo «Gagens Nyheter», «os Estados ocidentais colocaram-se eles próprios num beco quase sem saída, porque a única resposta lógica à obstinação da África do Sul face à política da ONU, só podem ser as sanções económicas. Mas com todos os seus interesses económicos neste país, os Estados ocidentais querem evitar precisamente tudo isso».

## Representante da Coreia na ONU preocupado com a situação no sul da península

NAÇÕES UNIDAS, 15 — O representante da República Democrática Popular da Coreia, que tem o estatuto de observador permanente nas Nações Unidas, reagiu energicamente, na quarta-feira, contra a criação de uma nova organização militar no sul da Coreia — o comando conjunto das forças americanas e sul-coreanas.

Disse que desta forma, bem como pela acumula-

ção de grandes quantidades e piores tipos de armamentos modernos americanos, a situação no território coreano «piorou ultimamente».

Isto conduz não só ao aumento do perigo de uma nova guerra na Coreia, mas ameaça igualmente a paz na Ásia e no mundo, disse o representante oficial da RDP da Coreia na sua conferência de imprensa na sede da ONU. — (Tanjug)

«A África conhece muito bem os seus amigos e os seus inimigos», frisou Ahmed Sekou Touré, secretário-geral do PDG e presidente da República da Guiné, ao intervir numa das sessões do seminário político-ideológico internacional, a decorrer desde o dia 13 do corrente na capital guineense, sob o tema «África em Marcha».

O líder guineense sublinhou que as forças que apoiam o apartheid e a do-

## Colóquio de Conakry

### Apela a unidade africana

minação colonial e impõem o neo-colonialismo em África, não podem contar com a amizade dos povos africanos. «Os nossos amigos são aqueles que ajudam o continente a desfazer-se do imperialismo», salientou.

O chefe de Estado guineense condenou as potências ocidentais que se opõem constantemente às sanções decretadas pela comunidade internacional contra os racistas sul-afric-

anos e rodesianos, «tentando assim impedir o acesso à independência dos povos namibiano e zimbabwé».

Os 400 delegados de partidos e organizações de todos os continentes, que participam no colóquio, lançaram um apelo à união dos povos africanos, «única forma de poderem responder eficazmente às conspirações imperialistas e conseguir uma verdadeira independência política e económica». — (Tass)

## América Latina

### Países andinos reforçam cooperação

CARACAS, 13 — Os países do Pacto dos Andes: Bolívia, Venezuela, Colômbia, Peru e Equador, reforçam a sua cooperação industrial e comercial. Para esse efeito, pretendem fundar uma Confederação Industrial dos Andes (Conadiana), cujos países membros, procederão as trocas de informações sobre o progresso da indústria, e cooperação na criação de centros de pesquisas comuns.

A confederação planificará o desenvolvimento industrial e regulamentará o abastecimento aos países dos Andes promovendo trocas comerciais bilaterais e multilaterais no quadro da organização.

Ao mesmo tempo, foram tomadas medidas destinadas a diminuir as taxas alfandegárias entre os países membros, até à sua completa abolição em 1983. — (Tass)

## Africa e Vietnam consolidaram relações considera o vice-presidente Huu Tho

«A nossa viagem permitiu consolidar a solidariedade e a compreensão mútua e lançar as bases de uma cooperação recíproca vantajosa entre o Vietnam e os países africanos», declarou N'Gueyn Huu Tho, no final de uma visita a 14 países africanos.

Esta visita proporcionaria a assinatura de uma série de acordos de cooperação económica e cultural, e criou novas condições favoráveis ao desenvolvimento das relações entre a República Socialista do Vietnam e os países do continente africano.

De facto, estes países asseguraram o seu apoio ao povo vietnamita nesta nova etapa da sua luta pela construção do socialismo. Eles declararam-se também desejosos de reforçar os laços de amizade e de cooperação multiforme com o Vietnam no domínio da economia, da cultura, da ciência e da técnica, e, de empreender acções comuns na arena internacional; sobretudo no seio do movimento dos Não-Alinhados.

Por outro lado, «uma unidade total foi manifestada, nomeadamente no que respeita à reprovação dos actos agressivos cometidos pelos regimes racistas da Rodésia e da África do Sul, o apoio incondicional à luta dos povos namíbio e zimbabwé», diria ainda N'Gueyn Huu Tho. Os comunicados conjuntos sublinhariam igualmente que a política de Israel está na origem da tensão no Próximo-Oriente e que os acordos separados anti-árabes, concluídos em Camp David, não se encontram à medida de conduzir a uma solução da crise nesta região.

Os países africanos visitados exprimiram ainda o seu apoio à posição do Vietnam nas questões relativas à sua política no sudoeste asiático.

## DESENVOLVIMENTO DO SAHEL

PARIS 15 — Ministros e representantes dos oito Estados do SaheI, entre os quais Cabo Verde, bem como delegados de países e organismos fornecedores de ajuda, vão reunir-se ainda este mês para analisar os progressos realizados no financiamento de projectos de desenvolvimento e a aplicação de uma estratégia de desenvolvimento do SaheI.

## MULHERES-PILOTOS NA ARGÉLIA

ARGEL — A primeira promoção de mulheres argelinas pilotos de guerra, terá lugar brevemente, na Escola Superior da Força Aérea de Tafaoui, perto de Oran. O semanário «Algerie Actualité» que deu esta notícia, sublinhou que elas foram «submetidas a uma formação político-militar completa e ao mesmo regime de treino que os jovens companheiros oficiais». (FP)

## MÉDICOS DE CUBA PARA A LÍBIA

TUNIS 16 — Um grupo de 123 médicos e enfermeiros cubanos encontram-se desde quarta-feira em Trípoli, para trabalhar nos hospitais líbios, conforme o acordo de cooperação concluído entre os dois países no domínio da Saúde. Um primeiro grupo de 122 médicos e enfermeiros cubanos já tinha chegado à Líbia desde a semana passada. (FP)

## SOLIDARIEDADE COM OS POVOS DA AFRICA AUSTRAL

BRUXELAS 16 — Uma semana de solidariedade com os povos da África Austral decorre na cidade belga de Leuven La Neuve. Conferências públicas e projecção de filmes desmascarando a discriminação racial praticada pelo regime de Pretória, inscrevem-se no programa da semana. (Tass)

## NOVA MOEDA NAS SEYCHELLES

NAIROBI 16 — Novas moedas foram postas em circulação em Maio último na República das Ilhas SeycheIIes. Na mesma ocasião, foi publicada uma lei determinando que as moedas com a efígie da rainha Isabel da Grã-Bretanha deixaram de ter validade. — (Tass)

## CLAT CONDENA OS REGIMES FASCISTAS

PANAMA 15 — A Central Latino-Americana de Trabalhadores (CLAT), condenou energicamente os regimes fascistas do Chile, da Nicarágua, do Haiti e de outros países latino-americanos, numa reunião recentemente realizada na capital panamena. As resoluções tomadas no final dos trabalhos apelam para todas as organizações sindicais a adoptar medidas comuns de boicote às ditaduras do Chile e da Nicarágua. — (ADN)



## Vasco Cabral participa na reunião do Conselho de Ministros da CEDEAO

Terminou ontem na capital senegalesa a reunião do Conselho de Administração do Fundo da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). A fim de representar a República da Guiné-Bissau nesta reunião, encontra-se em Dakar o camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano.

Depois, o camarada Vasco Cabral participará numa reunião do Conselho de Ministros da CEDEAO, que terá lugar também em Dakar, de 20 a 21 deste mês.

Recorde-se que a última reunião do Conselho de Ministros teve lugar na capital nigeriana de 14 a 19 de Abril deste ano, onde preparou a terceira cimeira dos chefes de Estado da CEDEAO e discutiu o projecto desta organização para o ano de 1978/79. Também preparou documentos, relatórios, resoluções e recomendações que seriam depois definidos

nas resoluções finais da primeira de chefes de Estado.

Saíente-se que a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental foi criada na Nigéria em 28 de Maio de 1975 para promover a cooperação e o desenvolvimento em todos os domínios de actividade económica entre os 16 países da África Ocidental. O objectivo fundamental é o de elevar o nível das populações graças ao crescimento económico e à estabilidade, reforçar as relações entre os Estados membros e contribuir para o desenvolvimento do continente africano.

Entretanto, as medidas práticas que visam um bom funcionamento do Fundo de Cooperação da CEDEAO foram examinadas ontem em Dakar pelo Conselho de Administração da Comunidade. Este fundo que tem sede em Lomé é uma instituição permanente da CEDEAO. Encarrega-se da compensação das perdas so-

fridas pelos Estados membros depois da fixação dos preços comuns, e de subvencionar, garantir ou financiar os projectos de investimentos nacionais ou regionais.

O seu Conselho de Administração, que é composto pelos Ministros dos 16 Estados membros da CEDEAO examinou igualmente, no decorrer desta sessão, o orçamento do Fundo de Cooperação cujo projecto se eleva a 1 milhão e 251 mil francos cfa.

Durante a sessão de abertura, o ministro Senegalês das Finanças, Ousmane Seck, defendeu a fórmula que permitirá aos Estados membros participarem no orçamento do fundo segundo a sua capacidade. Sublinhou ainda a necessidade de colocar rapidamente os meios humanos, e de não acentuar unicamente sobre o sistema de compensação e de indemnização, previsto pelo Fundo, em detrimento das outras possibilidades.

## Cooperação PAIGC-PSUA no domínio da Informação

No quadro das relações entre o PAIGC e o PSUA encontra-se em Bissau, desde a passada quarta-feira, Hanns Forbiger, engenheiro polígrafo responsável do departamento de finanças e imprensa do Partido Socialista Unificado da Alemanha.

O objectivo da sua viagem ao nosso país é o de contactar os responsáveis pela informação do Partido no que respeita à possível construção de uma imprensa partidária. Este departamento do PSUA

pretende também fornecer material de imprensa a chumbo e «off set» e propor um plano de formação de quadros nacionais neste domínio.

Hanns Forbiger visitou as instalações do jornal «Nô Pintcha» e da Imprensa Nacional, estando ainda previstas visitas a outros departamentos do Estado e do Partido.

Entretanto, o responsável da imprensa do PSUA deslocar-se-á à República irmã de Cabo Verde, com o mesmo fim.

## Congresso do PDG

(Continuação da pág. 1)

21. O camarada Carlos Correia é acompanhado de uma delegação partidária.

No mesmo dia, após terem representado o nosso Partido no seminário ideológico internacional organizado pelo PDG, de 13 a 16 do corrente, na capital guineense, regressaram a Bissau os camaradas Manuel Santos (Manecas) e Carlos Reis,

ambos do CSL do Partido e respectivamente, Comissário de Estado dos Transportes e Turismo e Ministro da Educação da República de Cabo Verde, respectivamente.

Este seminário subordinado ao tema «África em marcha», visava uma troca de pontos de vista sobre as ideologias dos vários partidos africanos.

## Conflito Uganda-Tanzânia

(Continuação da pág. 1)

gresso a Dar-Es-Salam, na sexta-feira, do presidente Nyerere, vindo de Dodoma cidade do centro tanzaniano escolhida para futura capital da Tanzânia.

Por outro lado, o jornal governamental «Daily News» publicava ontem o texto de uma mensagem enviada pelo presidente Agostinho Neto de Angola ao chefe de Estado ugandês para lhe pedir a retirada das suas tropas.

Os quatro parceiros da Tanzânia no seio do grupo da «Linha da Frente» deram-lhe também o seu apoio: Moçambique publicou, no domingo passado, um violento ataque contra Idi Amin a quem o presidente Machel acusou de estar ao serviço do imperialismo. A Zâmbia e o Botswana manifestaram o seu apoio ao presidente Julius Nyerere, enquanto a mensagem angolana exprime a «inquietação com a qual este país segue a situação grave que prevalece entre a Tanzânia e o Uganda devido à invasão e à ocupação do território tanzaniano pelas forças armadas ugandesas, o que Angola considera como flagrante violação dos princípios da carta da OUA». (FP)

## Debate na UNESCO

### Política de informação divide delegados

PARIS — Os debates da 20.ª Conferência geral da UNESCO sobre o projecto de declaração sobre os princípios fundamentais da contribuição dos meios de informação para o reforço da paz e da compreensão internacionais, na luta contra a propaganda belicista e contra o racismo e o apartheid, entram na sua fase final.

Um único texto (o preparado pelo director-geral da UNESCO) tem vindo a ser debatido pela Conferência geral, mas não consegue ser adoptado pela unanimidade dos países membros. É por isso que várias dele-

gações tentam, nos bastidores da conferência, elaborar um texto aceitável por todos.

Vários projectos de substituição do texto da UNESCO foram propostos.

Um projecto foi apresentado por Moustapha Mas-moudi, delegado da Tunísia, um segundo emanado da delegação da RFA, em nome dos nove países da comunidade europeia e um terceiro de origem americana.

O problema do desequilíbrio da Informação no mundo opusera, há dois anos, na conferência geral de Nairobi, o conjunto dos países

do Terceiro Mundo ao das potências ocidentais. Os primeiros acusavam as nações industrializadas de monopolizar a Informação. M'Bow, director geral da UNESCO, apoiou por seu lado o ponto de vista do Terceiro Mundo. Ainda na semana passada ele declarava que a «ordem actual da Comunicação no mundo está longe de ser satisfatória e que é conveniente adoptarem-se medidas vigorosas para ajudar

os países ditos do Terceiro Mundo a reforçar o seu potencial em matéria de Comunicação e de Informação, a desenvolver as suas infraestruturas e a formar especialistas que sirvam as suas necessidades».

Entretanto, uma comissão presidida por Sean McBride, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda, foi encarregada pela UNESCO, de estabelecer um relatório sobre o conjunto deste problema. É este documento — provisório — que a conferência geral começou a examinar na terça-feira. — (FP)

## BAD financia projectos

(Continuação da 1.ª pág.)

início a essas obras. Se acelerarmos isso, dentro de três meses podemos iniciar as obras» — frisou o chefe da delegação.

«Com a energia, o problema era mais difícil, porque era ainda preciso negociar. Os camaradas do Banco Nacional da Guiné-Bissau deram bastante assistência, em cálculos de juros e tempo de pagamento, o que nos permitiu chegar a uma solução bastante aceitável» — continuou o camarada Filinto Vaz Martins.

Neste campo, a delegação

assegurou a concessão de dois financiamentos: um, é de um fundo nigeriano posto à disposição do BAD «com condições muito vantajosas», e outro provém dos recursos do Banco «com condições menos vantajosas, mas, dado o largo prazo de pagamento, para nós é uma grande coisa».

Acrescente-se que esta delegação, que regressou ontem a Bissau, integrava também os camaradas Victor Freire Monteiro, Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau e técnicos da Educação, Energia e BNG.

## Questão do Sahara Ocidental

### Encontro oficial entre a Polisário e as autoridades do Sudão

CARTUM 18 — Um enviado da Frente Polisário encontra-se actualmente na capital sudanesa para se inteirar das tentativas do presidente Nimeiry, presidente em exercício da OUA, destinadas a encontrar uma solução para o conflito do Sahara Ocidental.

A agência sudanesa de imprensa indicou ontem que é o primeiro enviado da F. Polisário quem vem discutir oficialmente este problema com representantes sudaneses. A agência precisou que o enviado saharaoui avistou-se na quinta-feira com o ministro sudanês dos Negócios

Estrangeiros, Francis Deng. Segundo a agência, os dois homens trataram dos preparativos e das medidas que o chefe de Estado do Sudão pretende tomar a fim de encontrar uma solução para a questão do Sahara Ocidental no quadro do comité da OUA que constitui com outros cinco chefes de Estado africanos, em aplicação da resolução da recente cimeira de Cartum.

A agência precisou que o ministro sudanês e o delegado da Polisário dispuseram-se em reconhecer a necessidade de encontrar uma saída para o conflito, no interior da OUA, o que con-

## ULTIMAS NOTICIAS

### CONFERÊNCIA SOBRE PORTOS

DAKAR 11 — O melhoramento da eficácia dos portos da África do Oeste e do Centro, é assunto da conferência em Dakar.

A conferência é patrocinada pela «Organização de Gestão de Portos de África do Oeste e do Centro» instituição especializada da conferência ministerial de Estados desta sub-região sobre os transportes marítimos.

Ela estudará os projectos comuns da organização em matéria de dragagem, e de sinalização, de harmonização dos planos de desenvolvimento de infraestruturas portuárias, das estatísticas, da contabilidade, e ainda dos custos de transportes marítimos e de operações portuárias na África do Oeste e do Centro. — (FP)

### SEYNI KOUNTCHÉ NA LÍBIA

TUNIS 11 — O chefe de Estado nigerino, presidente Seyni Kountché, chegou ontem a Trípoli para uma visita de trabalho à Líbia, noticiou a rádio Líbia captada em Tunis.

A rádio, que não precisou a duração desta visita, indicou que o presidente nigerino foi acoilhido no aeroporto de Trípoli, nomeadamente pelo comandante Abdesalam Jaïoud, Primeiro-Ministro.

O presidente Kountché é acompanhado pelo ministro do Interior nigerino, e pelo ministro das Minas e da Hidráulica, Moun Kaiïa Harouna. (FP)